

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

ASILÍDEOS DA ARGENTINA (*DIPTERA*)

II. *ACZELIA*, NOVO GÊNERO PARA *LAPARUS ARGENTINUS*
WULP, 1882⁽¹⁾

POR
MESSIAS CARRERA

Procurando identificar material procedente da Argentina e pertencente às coleções do Instituto Miguel Lillo, Tucumán, e Museu Britânico, Londres, encontramos 11 exemplares de uma espécie descrita por van der Wulp, 1882, como *Laparus argentinus*. Para esta espécie propomos, neste trabalho, um novo gênero ao qual denominamos *Aczelia* em homenagem ao Dr. Martín L. Aczél do Instituto Miguel Lillo, cuja cooperação para o estudo dos asilídeos argentinos e, consequentemente neotrópicos, tem sido inexcusável. Ao Dr. Aczél e ao Dr. H. Oldroyd do Museu Britânico, de onde obtivemos preciosos espécimes, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Aczelia, novo gênero

Cabeça mais larga que o tórax; face tão larga quanto 2/3 da largura de um olho, um pouco saliente na base das antenas e na borda bucal; mistax constituido por cerdas que se situam exclusivamente sobre a margem da bôca, sendo nua a depressão que fica entre as duas pequenas saliências faciais; palpos com dois artículos contínuos, 1/3 do comprimento da probóscida; esta é pontiaguda, tal como em *Diogmites*; fronte com a mesma largura da face e com curtas cerdas nas margens oculares; calo ocelar com 4 cerdas; antenas com os dois primeiros artículos cilíndricos e subiguais; o terceiro artigo quase duas vêzes os dois basais reunidos,

⁽¹⁾ A nota I sobre Asilídeos da Argentina foi publicada na revista *Dusenia* 1 (1950) 83-90.

sem pilosidade alguma, levemente deprimido na metade apical da superfície dorsal e tendo uma pequena cavidade no ápice, voltada para o lado externo, com um minúsculo espinho no interior. Tórax com o prosterno isolado do pronoto; este com um fundo sulco transversal, fina pilosidade na margem anterior e cerdas nos cantos pósteros-laterais; cerdas laterais do mesonoto, bem como as dorso-centrais posteriores muito desenvolvidas; escutelo com um par de cerdas marginais; região pós-escutelar nua lateralmente; nas pleuras só a metapleura é pilosa. Pernas semelhantes às de *Diogmites*, delgadas e mais ou menos longas; esporão no ápice da tíbia anterior desenvolvido; basitarsos anterior com uma pequena crista, eriçada de minúsculos espinhos, situada no quarto basal e servindo de encosto à ponta do esporão da tíbia. Pulvilos grandes. Asas com a 4.ª célula posterior e célula anal abertas; nos ♂♂ as asas muito escurecidas, nas ♀♀ mais claras. Abdômen levemente mais estreito no ápice. Genitália do ♂ pequena, globosa, com forceps superiores desenvolvidos; genitália da ♀ com espinhos. Genótipo:

Laparus argentinus Wulp, 1882.

Aczelia é um gênero de *Saropogonini*, subfamília *Dasypogoninae*, que apresenta esporão no ápice da tíbia anterior e mantém certa afinidade com *Diogmites* Loew, 1866, *Allopogon* Schiner, 1866 e *Macrocolus* Engel, 1929.

A aparência geral da espécie tipo é a de um *Diogmites*, diferindo nítidamente, porém, das espécies deste gênero, pela forma do terceiro artí culo antenal, cuja concavidade é sub-apical e não apical, e pela asa, onde a 4.ª célula posterior e a anal são abertas.

Sua distinção com *Allopogon* faz-se facilmente pela menor largura da face, grande comprimento dos pulvilos e nervuras das asas.

A forma das antenas e a disposição das nervuras das asas aproximam *Aczelia* de *Macrocolus*, mas fronte muito alta, calo ocelar e escutelo sem cerdas, não se verificam no gênero que ora descrevemos.

Justifica-se a criação deste novo agrupamento genérico por não ser possível, como pretendeu van der Wulp, a inclusão de *argentinus* em *Neolaparus* Williston, 1889 (*Laparus* Loew, 1851 é um nome preocupado); cujas espécies apresentam estilo antenal e escutelo sem cerdas, caracteres inexistentes no genótipo de *Aczelia*. Também, na fauna asilidológica neotropical, nunca se nos deparou um *Saropogonini* com esporão na tíbia anterior que, juntamente com antenas desprovidas de estilo, apresentasse abertas as células 4.ª posterior e anal.

O gênero que aqui propomos pode ser reconhecido pela seguinte chave.

- | | |
|---|---|
| 1 — Esporão apical da tíbia anterior presente | 2 |
| — Ausência de tal esporão | vários gêneros |
| 2 — Terceiro artigo antenal sem estílo | 3 |
| — Terceiro artigo antenal com estílo | vários gêneros, inclusive
..... <i>Neolaparus</i> |
| 3 — Quarta célula posterior fechada | 4 |
| — Quarta célula posterior aberta | 5 |
| 4 — Escutelo sem cerdas | <i>Mirolestes, Blepharepium e Phonicocleptes</i> |
| — Escutelo com cerdas | <i>Caenarolia, Allopogon, Diogmites, Neo-</i>
<i>diogmites e complexo Lastaurus.</i> |
| 5 — Escutelo sem cerdas | <i>Macrocolus</i> |
| — Escutelo com cerdas | <i>Aczelia</i> |

 *Neolaparus* foi descrito para uma nova espécie do Brasil, *tabidus* Loew, 1851, sendo, portanto, um gênero monotípico e como tal, de genótipo tacitamente designado na própria espécie que serviu de base para a sua criação. Encontramos em um trabalho de Bromley (1936, *Ann. Transv. Mus.* 8:138) a designação, feita por Engel, de *Dasypogon volcatus* Walker, 1849, espécie de Java, como genótipo de *Neolaparus*, o que não nos parece certo.

Por isso, a não ser que esteja errada a procedência original de *tabidus*, acreditamos que às espécies de *Neolaparus*, descritas de regiões que não a neotropical, pertençam a outro agrupamento genérico.

A única espécie que até agora conhecemos de *Aczelia* é *Aczelia argentina* (Wulp, 1882), abaixo redescrita.

Aczelia argentina (Wulp, 1882) nov., comb.

Laparus argentinus (Wulp), 1882, *Tijdschr. v. Ent.* 25:95.

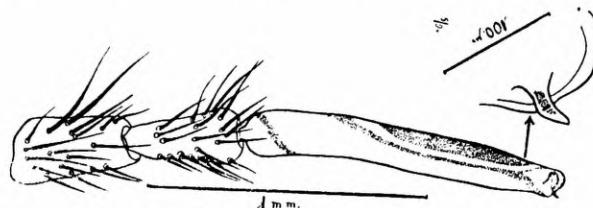
Neolaparus argentinus (Wulp), Williston, 1891, *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 18:74; Brèthes, 1907, *An. Mus. Nac. Bs. Aires* 16 (3) :287; Kertész, 1909, *Cat. Dipt.* 4:120.

Redescrição. ♂ ♀ — Comprimento do corpo 16-21 mm.; da asa 12-16 mm.

Cabeça: face revestida de pruina amarelo-esbranquiçada; mistax formado por cerdas amarelo-claras, não muito longas; palpos amarelos com pilosidade esbranquiçada; probóscida preto-brilhante, amarela na base; fronte revestida de pruina amarelo-suja, com pequenas cerdas pretas nas margens oculares; calo ocelar escuro, com 4 cerdas pretas; occipício recoberto de pruina clara ao longo da órbita ocular, castanha no meio, com cerdas e pêlos amarelos, muito claros; barba amarelada; antenas (fig. 1) amarelo-avermelhadas, os dois primeiros artículos com curta e grossa pilo-

sidade preta, às vezes amarela no primeiro; o terceiro com mancha escura se estendendo pela metade apical da superfície dorsal.

Tórax recoberto de pruina amarelo-acastanhada, um pouco mais clara nas pleuras; mesonoto com faixas longitudinais que se distinguem da coloração geral apenas por não estarem recobertas de pruina; curtíssimas cerdas pretas existem por toda a superfície do mesonoto, formando no meio uma linha completa de acrosticais;



Aczelia argentina

Fig. 1 — Antena

cerdas do pronoto e dos calos umerais amarelas; cerdas laterais do mesonoto e dorso-centrais posteriores longas e pretas; duas supra-alares e duas pós-alares; três pares de dorso-centrais posteriores; escutelo escurecido e com duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar com pruina amarelo-escura; metapleura com pilosidade fina e longa de côr esbranquiçada.

Pernas amarelo-avermelhadas (os fêmures posteriores às vezes são pretos ou, pelo menos, mais escuros); coxas revestidas de pruina cinza com cerdas amarelas; pilosidade das quatro pernas anteriores amarela, do par posterior preta, como também em todos os artículos tarsais; cerdas curtas, fortes e pretas. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (figs. 2 e 3) bastante escuras nos ♂♂, havendo regiões claras nas células apicais e estreitamente na margem posterior; nas ♀♀ as asas são levemente amareladas, mas às vezes existe um pequeno escurecimento ao longo das nervuras; nervura transversa posterior pouco além do meio da célula discal; esquâmula pequena. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdômen, nos ♂♂, amarelo-avermelhado, exceto o primeiro tergito, a base do segundo, o sexto e o sétimo que são pretos; nas ♀♀, a côr do abdômen difere da dos ♂♂ porque os últimos tergitos são também amarelo-avermelhados e os segmentos 5-8 são brilhantes (em algumas fêmeas, a porção médiana dorsal dos tergitos apresenta extensas manchas pretas); sobre os segmentos basais, onde a côr é preta, existe alguma pruina amarela e, nos lados do primeiro tergito, cerdas amarelas desenvolvidas; a pilosidade é bastante curta e preta. Genitália do ♂ preta com abundante pilosidade preta; genitália da ♀ preto-brilhante, com manchas avermelhadas e espinhos castanho-escuros.

Material examinado. — 6 ♂♂ e 5 ♀♀, sendo os exemplares números 24.884 e 24.885 pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo e os restantes às coleções do Instituto Miguel Lillo, Argentina (2 ♂♂)

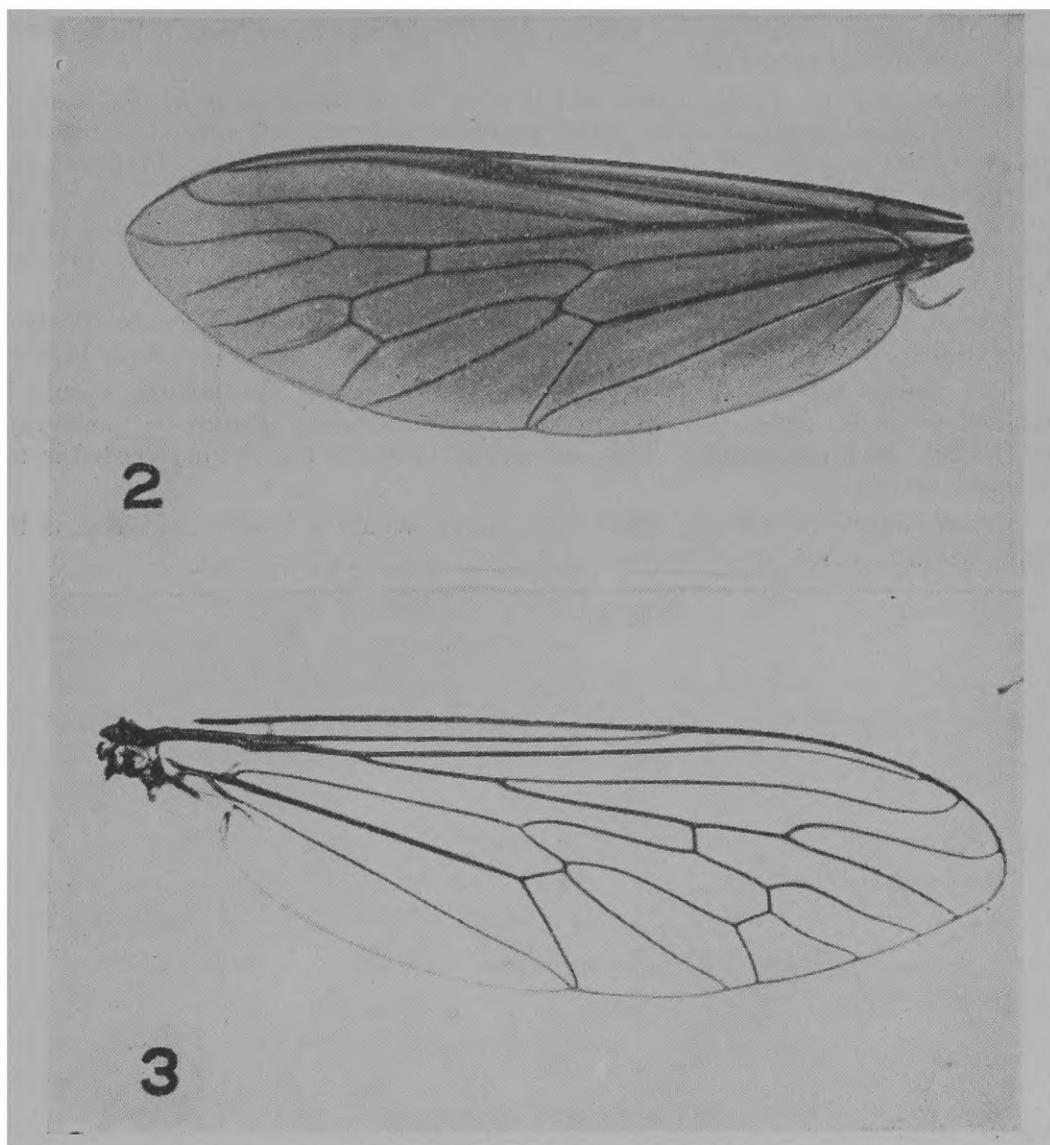


Fig. 2 — Asa do ♂
Fig. 3 — Asa da ♀

e do Museu Britânico, Inglaterra (3 ♂♂ e 4 ♀♀). Como só a fêmea desta espécie foi descrita, elegemos alótípico um exemplar macho que será depositado na coleção do Instituto Miguel Lillo.

Procedência do material. — Argentina, Tucumán, Amaicha del Valle, 1.800 metros, dezembro de 1945 (A. Willink) (alótípico); Salta, Cafayate, janeiro de 1950 (Willink & Monrós), janeiro de 1948 (Wygodzinsky); La Rioja, Patquia, dezembro de 1932 —

fevereiro de 1953 (Hayward); Mendoza, 1927 (F. & M. Edwards), Lavalle, janeiro de 1946 (Willink).

A B S T R A C T

In this paper a new genus, *Aczelia*, for *Neolaparus argentinus* (Wulp, 1882), from Argentina is proposed.

It is a genus of *Saropogonini* which presents an apical spur in the front tibiae, undeveloped antennal style, fourth posterior and anal cell open, and scutellum with marginal bristles. It may be distinguished from *Diogmites*, *Allopogon* and *Macrocolus* by the following characters: from *Diogmites* by the shape of the third antennal segment and by the structure of the wing; from *Allopogon* by the narrower face, longer pulvilli, and venation; from *Macrocolus* by the face which is not so high and marginal scutellar bristles.

The inclusion of *argentinus* in *Neolaparus*, as was done by van der Wulp is not advisable owing to the shape of the antennae and the scutellum with bristles.

The author believes that extra-neotropical species of *Neolaparus* should be excluded from the genus, whose type species (*Neolaparus tabidus*, by monotypy) has "Brasil" as type-locality. This, of course, provided the locality record is not provened erroneous.

Aczelia argentina (Wulp, 1882), nov. comb., which is here redescribed, is the unique known species of *Aczelia*.